

Conhecimentos e Atitudes sobre o Atendimento ao Paciente Transgênero em Laboratório de Patologia Clínica

Adriana Polachini do Valle

Gabrielly Souza Melo de Brito

- **Introdução:** O direito à saúde no Brasil, estabelecido na Constituição de 1988, enfrenta desafios na realização de acesso universal e igualitário, especialmente para grupos como pessoas transgêneros. Para muitos indivíduos, a busca por afirmação de gênero envolve tratamentos, nos quais o apoio de laboratórios clínicos desempenha um papel crucial
- **Objetivo:** Avaliar os conhecimentos e atitudes das equipes laboratoriais quanto ao atendimento aos indivíduos transgêneros.
- **Metodologia:** Estudo transversal realizado nos estados de São Paulo e Minas Gerais por meio de aplicação de questionário eletrônico, com perguntas sobre o perfil do laboratório clínico e os conhecimentos e atitudes sobre o atendimento aos pacientes transgêneros
- **Resultados:** O estudo envolveu 20 laboratórios, sendo 65% privados e 35% públicos.
- A maioria dos entrevistados (60%) eram supervisores, seguidos por 35% de analistas e 5% de pessoal de coleta.
- Quanto à fase pré-analítica, 70% dos laboratórios receberam treinamento para não ter preconceito ou discriminação em relação à população LGBTQIA+. Além disso, 85% relataram treinamento no uso de nome social, e os sistemas de informação permitiam a inclusão do nome social junto ao nome de registro civil. No que diz respeito às toaletes, apenas 2 laboratórios apoiaram a sinalização de neutralidade de gênero e o uso da toaleta conforme a identidade de gênero do paciente.
- Na fase pós-analítica, 70% dos laboratórios liberavam laudos com intervalos de referência para ambos os sexos, independentemente do sexo do paciente.
- **Conclusões** Um esforço está em andamento para combater a discriminação das pessoas trans no contexto laboratorial, contudo, ainda é necessário percorrer um extenso trajeto para que todos os laboratórios ofereçam atendimento humanizado e livre de preconceitos
- **Referências Bibliográficas**
 - TRINDADE, CA et al. Posicionamento Conjunto Medicina Diagnóstica inclusiva: cuidando de pacientes transgênero. Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/ Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia/ Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. 2019.
 - SOUZA, Marcia dos Santos. Qualidade da comunicação da equipe de saúde no atendimento à população de Travestis e Transexuais. 2019. Dissertação (Mestrado em Saúde da Comunicação Humana) - Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo



55°
32th

Congresso Brasileiro de
Patologia Clínica Medicina
Laboratorial
WASPaLM World Congress

PAPEL DO
LABORATÓRIO
CLÍNICO NA
PROMOÇÃO
DA SAÚDE

